

CURRÍCULO INOVADOR DA ESCOLA DA PONTE – ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE AVES/SÃO TOMÉ DE NEGRELOS

José Roberto de Paula Pereira¹ – Universidade Tuiuti do Paraná
betoribeira@hotmail.com

¹ Mestrando em Educação do PPGE.

CURRÍCULO INOVADOR DA ESCOLADA PONTE – ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE AVES/SÃO TOMÉ DE NEGRELOS

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo estudar uma escola internacional que apresente uma proposta inovadora de currículo. Após pesquisa verificou-se que em Portugal, na Vila S. Tomé de Negrelos, nas proximidades da Cidade do Porto em Portugal, a Escola da Ponte, cujo nome oficial é Escola Básica Integrada de Aves/São Tomé de Negrelos, idealizada pelo educador José Pacheco.

Estudar sobre um currículo inovador requer o debruçar sob os documentos da escola e seus idealizadores. Contudo, buscar em correntes teóricas fundamentos para as práticas que permeiam esses processos de ensino escolar é estabelecer diálogos com a profissionalização docente no sentido de visibilizar a trajetória da qual a educação necessita estar permeada, embora, de acordo com cada realidade, a acessibilidade quanto aos recursos não esteja disponível, mas, à partir de encaminhamentos docentes possam tornar-se realidade nas mais adversas realidades.

2 A ESCOLA DA PONTE: TRAJETÓRIA HISTÓRICA

A Ponte surge da necessidade de rever os efeitos da educação tradicional (PACHECO, 2001), onde direitos deixam de ser efetivados à medida que a aprendizagem não acontece e cria mais desigualdades, na Escola da Ponte visa-se ao pleno saber e às igualdades de oportunidades a todos. De acordo com Pacheco e Fátima, que:

O projeto “Fazer a Ponte” orienta-se por dois princípios básicos: o desenvolvimento de uma organização de escola que tem por referências uma política de direitos humanos que garanta as mesmas oportunidades educacionais e de realização pessoal a todos os cidadãos e a promoção, nos diversos contextos em que decorrem os processos formativos, de uma solidariedade ativa e participativa responsável; • o desenvolvimento de relações estabelecidas entre a escola e a comunidade de contexto através da libertação e criação de redes de comunicação (PACHECO, p. 11).

De acordo com (PATTO, 1988) na contemporaneidade são vários os desafios da educação, como: fracasso escolar, indisciplina, violência no âmbito da escola, apesar de tudo, a instituição

CURRÍCULO INOVADOR DA ESCOLADA PONTE – ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE AVES/SÃO TOMÉ DE NEGRELOS

continua sendo mesma há mais de dois séculos, a mesma estrutura, poucas mudanças na maneira de ensinar. E na escola da Ponte também não era diferente, segundo Pacheco:

Em 1976, a Escola da Ponte era um arquipélago de solidões. Os professores remetiam-se para o isolamento físico e psicológico, 37 em espaços e tempos justapostos. O trabalho escolar era exclusivamente centrado no professor, informado por manuais iguais para todos, repetição de lições, passividade. Entregues a si próprios, encerrados no refúgio da sua sala, a sós com seus alunos, seu método, seus manuais, sua falsa competência multidisciplinar [...] (PACHECO 2001, p.97).

No entanto em 1976, (PACHECO, 2015) começa um novo modelo de escola em Portugal, em um Concelho próximo a Cidade do Porto, a Escola da Ponte, uma vez que fazer a ponte é o que se pretende com a escola, levar os alunos dessa escola tradicional a outra possibilidade, trazendo um currículo inovador que vem atender as necessidades dos alunos da atualidade, baseada inicialmente nas ideias de Célestin Freinet (1896-1966) pedagogo francês, que deixou um legado importante para ser visto por educadores. Segundo Pacheco:

Nascido da necessidade de repensar a escola e de um conjunto de situações interligadas, que provocaram interrogações quanto à sua organização, à relação entre escola e família e às relações estabelecidas com as instituições locais, o projeto “Fazer a Ponte” orienta-se por dois princípios básicos: o desenvolvimento de uma organização de escola que tem por referências uma política de direitos humanos que garanta as mesmas oportunidades educacionais e de realização pessoal a todos os cidadãos e a promoção, nos diversos contextos em que decorrem os processos formativos, de uma solidariedade ativa e participativa responsável (PACHECO, 2015, p. 02).

A individualização do aluno como sujeito único em especial quando se trata de ensino/aprendizagem na Escola da Ponte é o que diferencia muito dos outros currículos, pois ao trazer os conteúdos a serem ensinados aos alunos, buscam compreender cada sujeito e como esse pode aprender determinado conteúdo, sendo assim, a Ponte percebeu que os conteúdos ensinados devem ser os mesmo (PACHECO, 2001), mas cada aluno aprende de uma forma, como podemos ver no item 20 dos Princípios Fundadores do Projeto Educativo da Escola da Ponte:

CURRÍCULO INOVADOR DA ESCOLADA PONTE – ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE AVES/SÃO TOMÉ DE NEGRELOS

20- É indispensável a concretização de um ensino individualizado e diferenciado, referido a uma mesma plataforma curricular para todos os alunos, mas desenvolvida de modo diferente por cada um, pois todos os alunos são diferentes. Os conteúdos a apreender deverão estar muito próximos da estrutura cognitiva dos alunos, bem assim como dos seus interesses e expectativas de conhecimento. (PORTUGAL, 2017, p. 4).

De acordo com a Portaria n.º 265/2012 da Escola da Ponte atende alunos desde o pré-escolar até os 1º, 2º e 3º ciclos que correspondem à educação infantil e fundamental no Brasil, com ambientes onde não há salas de aulas e tão pouca seriação, todos buscam o saber de acordo com os seus interesses, as dúvidas podem ser elucidadas com quaisquer professores e caso não sejam respondidas as questões serão encaminhadas a um especialista, na escola se privilegia a autonomia do aluno e não se ouve o falar alto dos professores, (ALVES, 2004) esse diferencial chamou muito a atenção do escritor Rubem Alves que tinha muita admiração pela escola e declarou:

O que mais fortemente começou a me impressionar na Escola da Ponte foi a doce e fraternal serenidade dos olhares, dos gestos e das palavras de todos, crianças e adultos. Ali, ninguém tem necessidade de engrossar ou elevar a voz e de pôr em bicos de pés para se fazer ouvir ou reconhecer pelos demais – porque todos sabem que sua voz conta e é para ser ouvida (ALVES, 2004, p. 12).

A Portaria n.º 265/2012 que legalizou a autonomia da Escola da Ponte traz em seu artigo 4º uma série de poderes invejáveis a qualquer universidade do mundo ao preceituar o seguinte:

Portaria n.º 265/2012, Artigo 4.º: Desenvolvimento da autonomia:

- 1 - A autonomia das escolas desenvolve-se por sua iniciativa, e tem por base a celebração de um contrato de autonomia, através do qual podem ser-lhes reconhecidos diferentes níveis de competência e de responsabilidade, de acordo com os objetivos e o plano de ação apresentado e a capacidade demonstrada.
- 2 - Os domínios da autonomia abrangem a organização e gestão da escola, o sucesso escolar dos alunos e o combate ao abandono escolar, a formação integral dos alunos, a integração social e comunitária, os

CURRÍCULO INOVADOR DA ESCOLADA PONTE – ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE AVES/SÃO TOMÉ DE NEGRELOS

cuidados de apoio e guarda, a formação vocacional e profissional, o desenvolvimento dos talentos, o empreendedorismo e a abertura à investigação, a inovação e a excelência.

- 3 - O desenvolvimento da autonomia processa-se pela atribuição de competências, tendo em conta os objetivos a prosseguir e as condições específicas de cada escola podendo abranger, designadamente, pelo menos um dos seguintes domínios:
 - a) Desenvolvimento de projetos de excelência, de melhoria e inovação orientados para padrões elevados de eficácia, dos resultados escolares e da qualidade do serviço público de educação, direcionados para diferentes perfis de alunos;
 - b) Promoção de condições para a melhoria do sucesso escolar e educativo das crianças e jovens, tendo em vista a prevenção da retenção, do absentismo e do abandono escolar, através da adaptação e diversificação das ofertas formativas;
 - c) Criação de modalidades flexíveis de gestão do currículo e dos programas disciplinares e não-disciplinares de modo a atuar precocemente sobre o risco de abandono e insucesso escolar;
 - d) Ligação ao mundo do trabalho por via da cooperação entre escolas, instituições e serviços de apoio e encaminhamento vocacional e profissional, e organizações de trabalho, de forma a orientar o ensino para o empreendedorismo nas diferentes áreas de exercício profissional;
 - e) Inclusão de componentes regionais e locais, respeitando os núcleos essenciais definidos a nível nacional;
 - f) Oferta de cursos com planos curriculares próprios, no respeito pelos objetivos do sistema nacional de educação;
 - g) Adoção de procedimentos inovadores e diferenciados de gestão pedagógica, estratégica, patrimonial, administrativa e financeira.
- 4 - A operacionalização das dimensões e domínios expressos nos números anteriores, pode passar pela apresentação, por parte das escolas, de propostas próprias relativamente aos itens seguintes, sem prejuízo de outros:

CURRÍCULO INOVADOR DA ESCOLADA PONTE – ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE AVES/SÃO TOMÉ DE NEGRELOS

- a) Gestão pedagógica e curricular diferenciada em função dos diferentes contextos, alunos e públicos escolares;
- b) Gestão de um crédito global acrescido de horas de serviço docente, incluindo a componente letiva, não letiva, o exercício de cargos de administração, gestão e orientação educativa e ainda o desenvolvimento de projetos de ação e inovação;
- c) Adoção de normas próprias sobre horários, tempos letivos, constituição de turmas ou grupos de alunos e ocupação de espaços;
- d) Recrutamento e seleção do pessoal docente e não docente, nos termos da legislação aplicável;
- e) Extensão das áreas que integram os serviços técnicos e técnico-pedagógicos e suas formas de organização;
- f) Gestão e execução do orçamento, através de uma afetação global de meios;
- g) Possibilidade de autofinanciamento e gestão de receitas que lhe estão consignadas;
- h) Aquisição de bens e serviços e execução de obras, dentro de limites a definir;
- i) Desenvolvimento de uma cultura de avaliação nos domínios da avaliação interna da escola, da avaliação dos desempenhos docentes e da avaliação da aprendizagem dos alunos, orientada para a melhoria (PORTUGAL, 2017, s/p).

Ao observar as alíneas d, f, g e i do item 4 do Art. 4º da referida Portaria, verifica-se o quanto é abrangente a autonomia concedida à Escola, pois possibilita à Ponte contratar professores e funcionário, como definir o orçamento e a avaliação interna é autogerenciada pela instituição. Trata-se de uma afirmação de gestão democrática, inovadora, essencial para a proposição diferenciada desta escola.

3 DESCRIÇÃO COMENTADA

A Ponte se pauta numa ideia fulcral de intensa democracia (PACHECO 2008), busca-se a autonomia da escola, do aluno, dos professores com uma cultura reflexiva, situando-se a todo o momento,

CURRÍCULO INOVADOR DA ESCOLADA PONTE – ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE AVES/SÃO TOMÉ DE NEGRELOS

por ter essas especificidades tem despertado o interesse de alunos de várias regiões de Portugal e também de outros países, a escola aguça o interesse para teses de mestrados, doutorandos e esses interesses estão intrinsecamente ligados ao fato de a escola ter desenvolvido o profissional reflexivo como afirma o educador Pacheco:

(...) O professor, considerado “profissional reflexivo”, analisa, afere e transforma experiências. (...) A atitude formativa não se confina ao tempo espaço de encontros formais. O tempo dos encontros de formação e o tempo que os medeia são ambos de permanente agir dialético, cujas sínteses se operam no desenvolvimento de projetos educativos de escola, onde cada professor e cada equipe de professores se forma. Os tempos de formação teórica são práticos; os tempos da prática são de construção teórica. (PACHECO, 2008, p. 57).

A autonomia que em muitas escolas tradicionais são vistas como excesso de liberdade, para os alunos na Escola da Ponte é o ponto de partida para aprendizagem efetiva, (PACHECO e SILVA, 2011) ao trazer a liberdade de manusear objetos, pesquisar, dialogar com colegas e professores, assim se constrói a autonomia e vai acontecendo o processo de ensino aprendizagem como afirma Pacheco e Silva:

A pedagogia da Ponte eleva o desenvolvimento do sentimento de iniciativa e de energia de motivação própria da aprendizagem da criança a aprendizagem autodirigida, que ajuda deste modo, as crianças a construir o seu conhecimento a partir de uma atitude reflexiva, manipulando e experimentando tudo aquilo que as rodeia. Este comportamento contribui para o desenvolvimento de novas capacidades mentais e de conhecimento, próprias de uma postura do aprender a aprender, de uma pedagogia para a autonomia. [...] Em uma sociedade atual cada vez mais competitiva e egocêntrica, a nas suas relações com os alunos, um testemunho que valoriza o sentido de justiça, de igualdade de oportunidades e de respeito intrínseco pelas crianças e pelos seus direitos (SILVA; PACHECO, 2011, s/p).

Na instituição desenvolve-se a autonomia como já vimos, mas essa é concebida de maneira muito competente que impressiona educadores mundo afora, sem glorificar teorias salvadoras, porém com a dosimetria calibrada das correntes teóricas que aparecem sutilmente de maneira peculiar e eficiente, como afirmam Pacheco e Fátima que:

CURRÍCULO INOVADOR DA ESCOLADA PONTE – ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE AVES/SÃO TOMÉ DE NEGRELOS

A realização desses princípios passou por uma valorização dos modos como se aprende e dos contextos onde se aprende. Perspectivando uma escola não uniformizadora, foram instituídos dispositivos (pedagógicos) promotores de uma autonomia responsável e solidária, com a finalidade de permitir à criança formar-se num processo de socialização criadora de uma consciência de si como ser social-com-os-outros e, bem assim, a agir como participante de um projeto comum (PACHECO, 2015, p. 11).

4 ANÁLISE DAS PRÁTICAS INOVADORAS

O ambiente amistoso favorece a aprendizagem deixa de ser um local cansativo e entediante como na escola tradicional, (ALVES, 2004) basta imaginar jovens submetidos há horas de estudos sentados numa única posição durante três, quatro horas ininterruptas, fazendo o que não lhes interessam em condições e regras arbitrárias, onde reduz o aluno ao um ser inferior que não tem vez e nem voz, a Escola da Ponte desmonta essa estrutura arcaica da escola tradicional dando voz e vez, e ensinando o respeito ao outro como afirma Pacheco:

Na Ponte, vive-se, cultiva-se, respira-se a delicadeza no trato, suavidade na voz, a afabilidade para com o colega, a disponibilidade, a atenção ao outro, a capacidade de expor e de se expor. A interajuda permanente acontece em todo o sistema de relações, a partir do exemplo dado pelo trabalho em equipe dos professores (PACHECO, 2007, p. 67- 82).

A Escola da Ponte prepara o aluno para encontrar a sociedade e fazer parte dela, (PACHECO, 2011) inserir um sujeito capaz de qualquer que seja a situação a ser enfrentada que tenha capacidade de superar obstáculos, pois a formação visa ao pleno saber, ter voz em uma sociedade capitalista e competitiva nem sempre significa que será ouvido, por isso além de ter voz é necessário ter as competências para os enfrentamentos do cotidiano, como afirmam Silva e Pacheco:

Na Ponte, os alunos aprendem a ser solidários, mas também competitivos quando é preciso. Aprendem a trabalhar em grupo como também a trabalhar sozinhos. Aprendem a seguir os seus próprios planos ou a seguir os planos do orientador educativo. Aprendem a

CURRÍCULO INOVADOR DA ESCOLADA PONTE – ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE AVES/SÃO TOMÉ DE NEGRELOS

fazer protocolos de pesquisa ou a não fazer pesquisa nenhuma. A Escola da Ponte trabalha no sentido de não criar indivíduos incompatíveis com o sistema que existe na sociedade no qual todos estão inseridos. (SILVA; PACHECO, 2011).

A disciplina na Escola é levada com seriedade com equivalente importância tão quanto ao ensino - aprendizagem, uma vez que sem ela tornar-se-ia impossível à realização da própria ideia e poria em risco a sua efetividade. Segundo Pacheco e Fátima, a disciplina é importante, pois:

Entretanto, destaco duas coisas: primeiro o peso dado à formação de hábitos e atitudes imprescindíveis ao cidadão, colocada em posição de igual importância à instrução. Se calhar, como dizem os portugueses, reside aí o segredo que faz da Ponte uma instituição com muito menos problemas de “indisciplina” (PACHECO, 2015, p. 19).

Conforme Pacheco (2015, p.20). A proximidade de professor no acompanhamento da aprendizagem dos alunos também é uma novidade para escolas tradicionais, ela acontece com o professor tutor, sendo que cada professor tutor assiste entre 8 a 12 alunos tutorados, todos os assuntos a respeito desses alunos serão respondidos pelo professor tutor, desburocratizando a conversa que em escolas tradicionais são feitas por pedagogos ou diretores, dessa maneira o ambiente escolar torna-se impraticável o isolamento do aluno. O Educador José Pacheco escreve que:

[...] não passa de um grave equívoco a ideia de que se poderá construir uma sociedade de indivíduos personalizados, participantes e democráticos enquanto a escolaridade for concebida como um mero adestramento cognitivo. (PACHECO, 2008 p. 13).

A Escola desenvolveu uma autonomia invejável a todas as escolas do mundo, pois para criar, modificar, fazer rupturas com sistemas arcaicos é preciso ter coragem e buscar a tão sonhada autonomia. De acordo com Pacheco:

A Ponte conseguiu, porque já era autônoma, independentemente de papel, pois se fez transgredindo, o que não é comum se fazer. Somos medrosos, às vezes nada ousados. Quando tudo começou, o iniciador aprendeu e ensinou que, para ser autônomo numa sociedade nada democrática, é preciso transgredir as leis, as normas estabelecidas, é preciso se expor, enfrentar, desafiar, estudar para saber explicar o porquê das coisas. Foi-se

CURRÍCULO INOVADOR DA ESCOLADA PONTE – ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE AVES/SÃO TOMÉ DE NEGRELOS

trabalhando aos pouquinhos, inicialmente de forma solitária, depois outros se juntaram e, passados 30 anos, temos um projeto frágil, mas real. (PACHECO, 2015, p. 30).

A Escola trabalha muito a autoavaliação que contribui enormemente para os alunos compreenderem o que realmente significa ser autônomo (PACHECO, 2015), perceber que o sujeito torna-se autônomo quando há nele consciência, uma vez que depende do outro e que essa dependência muitas vezes nem sempre é tão grande, depende-se do outro por coisas corriqueiras e isso não se valoriza, não se percebe, o quanto se necessita uns dos outros, criando um paradoxo, pois quanto mais lucidez de dependência, mais autônomo torna se a pessoa.

Outro diferencial tão importante quanto à autonomia é a autoavaliação que também contribui para que os alunos reflitam no que podem melhorar, (Pacheco, 2015) são dois quesitos importantes e deixados para trás na escola tradicional, na Ponte se autoavalia diariamente e quinzenalmente os pontos onde está havendo sucesso e também o que pode ser melhorado, como afirmam Pacheco e Fátima que:

A autoavaliação é, realmente, uma prática constante da escola. Ao final de cada dia, as crianças fazem a avaliação do que foi feito, o que estabelece maior coerência: planejou, avaliou. Para todo “plano do dia” acontece uma autoavaliação, para que elas tenham a dimensão das intenções cumpridas, ou não. Além das avaliações do dia, tem a avaliação da quinzena, na qual eles registram: ”O que aprendi nesta quinzena? O que mais gostei de aprender nesta quinzena? Mas ainda não aprendi a... Por quê? Outros Projetos que gostaria de desenvolver. (PACHECO, 2015, p. 32).

Ao imaginar uma escola autônoma pode se pensar também que alunos decidem sobre o que devem ser feito na escola, para isso na Escola da Ponte criou-se as assembleias que democraticamente são eleitas chapas com lista de reivindicações do que podem melhorar no funcionamento da instituição.

Como é óbvio, estamos conscientes de que essas medidas nem sempre surtirão os efeitos desejados, mas é essa a nossa função como orientadores educativos. Temos consciência de que perante crianças e/ou adolescentes sem presença ativa dos pais nas suas vidas, sem

CURRÍCULO INOVADOR DA ESCOLADA PONTE – ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE AVES/SÃO TOMÉ DE NEGRELOS

qualquer tipo de apoio ou incentivo para o sucesso escolar, que vivem em meios sociais completamente degradados e hostis, onde reina e impera a lei do mais forte, será muito difícil qualquer tipo de esforço por parte da escola (que é apenas uma parte) que, muito provavelmente, sairá frustrado e desprovido de sucesso. (PACHECO, 2015, p. 117).

Ao tomar conhecimento do funcionamento das assembleias faz lembrar um pouco dos grêmios estudantis das escolas tradicionais aqui do Brasil, instituído pela **Lei Nº 7.398, de 4 de Novembro de 1985 que preceitua o seguinte:**

Art. 1º - Aos estudantes dos estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus fica assegurada a organização de Estudantes como entidades autônomas representativas dos interesses dos estudantes secundaristas com finalidades educacionais, culturais, cívicas esportivas e sociais.

§ 1º - (VETADO).

§ 2º - A organização, o funcionamento e as atividades dos Grêmios serão estabelecidos nos seus estatutos, aprovados em Assembleia Geral do corpo discente de cada estabelecimento de ensino convocada para este fim.

§ 3º - A aprovação dos estatutos, e a escolha dos dirigentes e dos representantes do Grêmio Estudantil serão realizadas pelo voto direto e secreto de cada estudante observando-se no que couber, as normas da legislação eleitoral.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, em 04 de novembro de 1985; 164º da Independência e 97º da República (BRASIL, 1985, s/p).

Todavia uma diferença, as assembleias na Ponte acontecem com muita seriedade enquanto que os nossos grêmios raras vezes saem do papel, na Ponte as assembleias são assistidas pelos professores para que elas tenham um direcionamento de acordo com a pauta proposta, como afirmam Pacheco e Fátima:

CURRÍCULO INOVADOR DA ESCOLADA PONTE – ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE AVES/SÃO TOMÉ DE NEGRELOS

A Assembléia funciona pelos dois sentidos que falaste: deliberativo e executivo. São os alunos que fazem as propostas a serem votadas e são os mesmos que as colocam em prática, de uma forma organizada e planificada. É evidente que, por vezes, somos colocados perante situações difíceis. Nem sempre os alunos agem com bom senso. É aqui que entra o professor, agindo como “ entidade reguladora. (PACHECO, 2015, p. 42).

Nesse particular, percebe-se que não basta dar voz ao cidadão, é necessário ouvi-lo, assegurar direitos que estão dispostos, porém não praticados, a Ponte vai além, ao buscar mais democracia, transpassa os limites da Lei, sempre com o intuito de despertar o interesse à crítica, à política e ao saber. Segundo Pacheco e Fátima houve uma reconfiguração na escola:

Depois, foi uma questão de reconfigurar a escola. E aquilo que mais tem surpreendido nos últimos 30 anos de trabalho em escolas que pedem colaboração, é verificar que os professores complicam o que é simples. As escolas estão organizadas para a transmissão de conteúdos, vemos o resultado desse tipo de organização (Prova Brasil, OCDE, Enem...) e os professores ajudam a manter uma organização de trabalho escolar que não resulta [...]. O trabalho dos excelentes profissionais de que as escolas dispõem é desperdício (PACHECO, 2015, p. 135).

Paulo Freire quando escreve que a prática é concebida mediante o contexto do concreto; do histórico:

Quanto aos outros, os que põem em prática minha prática, que se esforcem por recriá-la, repensando também meu pensamento. E ao fazê-lo, que tenham em mente que nenhuma prática educativa se dá no ar, mas num contexto concreto, histórico, social, cultural, econômico, político, não necessariamente idêntico a outro contexto. (FREIRE, 1982, s/p).

Portanto, a Escola da Ponte não segue um currículo tradicional centrado em aprendizagens e sim um currículo maleável que percebe as necessidades e anseios dos alunos e trabalha sob esse viés; atender as demandas pelas quais há necessidade de resolver situações problemas apresentadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CURRÍCULO INOVADOR DA ESCOLADA PONTE – ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE AVES/SÃO TOMÉ DE NEGRELOS

A Ponte surge para colmatar uma lacuna de uma determinada instituição, em um Concelho próximo à cidade do Porto em Portugal com grupos de alunos e professores com problemas comuns em todas as escolas; ao analisar a escola antes da Ponte, inicialmente percebe-se a ideia da escola moderna do pedagogo francês Célestin Freinet (1896-1966), sendo posta em prática, pois foi percebida como meio de levar a educação aos diferentes tipos de alunos, pois era necessário inovar o, dar oportunidade, a Ponte percebeu a reprodução que os estabelecimentos escolares tradicionais fazem e muitas vezes sem perceber, uma vez que possibilita a perpetuação dos excluídos, sendo assim modifica principalmente seu currículo para ir ao encontro do interesse do aluno e vai criando identidade própria, no entanto ao perceber que a Escola não se prende a figura de teórico, pois foi concebida diante de suas necessidades.

Reconfigurar a escola, ainda foi insuficiente, além disso, a Escola da Ponte foi necessário romper com velhas estruturas, (PACHECO, 2011) criar novas possibilidades, compreender as necessidades dos alunos, democratizar a escola que significa que o saber precisa chegar a todos, e com isso foi necessário rever o currículo e a forma de levá-lo ao aluno, se os alunos não estão se inserindo na sociedade de maneira apropriada, há algo errado que precisa ser sanado.

Na Escola da Ponte não há os mesmos problemas que os nossos aqui no Brasil, pois vivenciamos em nosso cotidiano, várias formas de violências que estão presentes em escolas e na sociedade, como: tráficos de vários tipos de drogas, desigualdades sociais muito mais gritantes que em Portugal, Pois as escolas brasileiras são multiculturais, no entanto a Escola da Ponte atende bem as necessidades de sua comunidade escolar ao desenvolver a autonomia tanto dos alunos como também dos professores, quiçá seja o seu grande diferencial diante das outras, mesmo assim, não é uma receita pronta a ser seguida no mundo a fora, no entanto é necessário reconfigurar as nossas escolas, rever os nossos currículo e como nossos alunos estão recebendo-o, sendo que cada escola com suas especificidades, para isso quem descobrirá o caminho serão os próprios professores e alunos (FREIRE, 1982) de cada instituição, sendo que, se o modelo da Escola da Ponte não serve para todas as escolas, tão pouco servem o modelo das escolas tradicionais.

CURRÍCULO INOVADOR DA ESCOLADA PONTE – ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE AVES/SÃO TOMÉ DE NEGRELOS

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ruben. *A Escola que Sempre Sonhei, sem imaginar que Pudesse Existir*. Campinas: Papyrus, 2004.
- BRASIL. Lei Nº 7.398, de 4 de Novembro de 1985. *Dispõe sobre a organização de entidades representativas dos estudantes de 1º e 2º graus e dá outras providências*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7398.htm 12/10/2017. Acesso em: 02 out. 2017.
- FREIRE, Paulo. *Ação cultural: Para a liberdade e outros escritos*. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=3O0nAwAAQBAJ&pg=PT23&lpg=PT23&dq=Quanto+aos+outros,+os+que+p%C3%B5em+em+pr%C3%A1tica+minha+pr%C3%A1tica,+que+se+esforcem&source=bl&ots=CjVEcHukwa&sig=iJEB5uyMD5l_8PzOsfvPha_0-6Y&hl=pt-BR&sa=X&ved=-0ahUKEwirjJ2T747YAhWFUJAKHYUIDsAQ6AEILTAB#v=onepage&q=Quanto%20aos%20outros%2C%20os%20que%20p%C3%B5em%20em%20pr%C3%A1tica%20minha%20pr%C3%A1tica%2C%20que%20se%20esforcem&f=false. Acesso em: 16/12/2017.
- PACHECO, José. *Escola dos sonhos existe há 25 anos em Portugal*. Disponível em: <http://www.educacional.com.br/entrevistas/entrevista0043.asp>. Acesso em 20 de novembro de 2017.
- PACHECO, José. *Escola da Ponte. Defender a Escola Pública*. Profedições, 2004 .
- PACHECO, José; PACHECO, Maria de Fátima. *Escola da Ponte: Uma escola pública em debate*. Cortez, 2015.
- PORTUGAL. *Escola da Ponte: Projeto Educativo*. Portugal: Ministério da Educação e Ciência, 2017. Disponível. Acesso em: 29 out. 2017.
- PATTO, M. H. S. *O fracasso escolar como objeto de estudo: anotações sobre as características de*

CURRÍCULO INOVADOR DA ESCOLADA PONTE – ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE AVES/SÃO TOMÉ DE NEGRELOS

um discurso. Cadernos de Pesquisa, São Paulo: n. 65, p. 72-77, maio. 1988.

_____. Diário da República eletrônico. Legislação Portaria nº 265/2012. Disponível em: <https://dre.pt/pesquisa-avancada/-/asearch/174807/details/normal?types=SERIEI&numero=265%2F2012&tipo=%22Portaria%22>. Acesso em: 29 out. 2017.

SILVA, A.V.M.; PACHECO, J. *Escola da Ponte*: Vila das Aves. Portugal: Rovelte, 2011.